

CENAS DE CAÇA

(PARA VOZES DE HOMENS E ANIMAIS)

Victor Hugo Pereira
UERJ - Letras

O APRENDIZADO DA CAÇA

FARO

Passos abafados
não disfarçam o cheiro
ou melhor rastro não existe
na baixada encharcada
do cheiro sempre carecemos
o melhor faro
para as onças

arregaçar narinas
expor sentidos sutis
ouvidos da pele
a ventos
variações do tato
estalidos
trocas luminosas
talos decepados

- Cala, pára.
Sente nos poros
o peso
a proximidade calada
o calor de sua pele
o bafo das entranhas
que reboa em surdina na mata

NOTURNO

noturnos são
ruídos indistintos de vozes
sons da insônia
pássaros debatem-se
em caixas sussurram

o pulsar ritmado
escande quente
a ausência da surpresa
da esperança

SOBRE AS ONÇAS - II

sob as poças
patas
marcas que a água disfarça

esquivar-se entre a folhagem
recuar sorrateira
armar o bote certo

abandonar o rastro
da poderosa tropa
atacar a presa
de surpresa

engolir o pequeno roedor
na fome extrema
na certeza do perigo

São estratégias de driblar a morte

NÓS A NÓS

1. braço a braço
armas paralelas
na pontaria

o mesmo casaco
fivelas de couro
o pedaço de pão
embrulhado no papel
repartimos
a mesma estrela nítida
no intervalo das chuvas

o calor macio
sob as cobertas
partilhamos sonhos
trilhas desertas
o desenho comum das pegadas
sobre o feltro da terra

o sorriso da estrela
a ironia?
aponta simultânea
duas pontas do destino

estrelas são sinais da dúvida

2. a arma pousada
um pássaro cantou ao longe

a mão suave curiosa
cata entre os tufos de capim

o trevo

três, quatro, seis
os números do destino

folhas do futuro
verdes ainda
falsos caminhos atalhos
um aperto forte de mão

o trevo na lapela
efêmero sinal da alegria

encontro no acaso?
episódio de caça.

SALVAMENTO: SALVAÇÃO

a única estrela
o estrondo espatifou

o grito não se ouvira
não se ouvirá
nem mesmo o ranger de dentes
ou o grito da bala

por isso o rosto nesta poça
falsos lagos silenciosos
a refletir
a mesma estrela
sem constelações
insituada

a floresta mais densa,
o pântano à noite

as narinas entupidas de lama
lavadas
com meus lábios

a respiração flébil ressoa agora na folhagem
nas lianas abandonadas a aragem